

CONTABILIDADE RURAL

 Cursoslivres



Práticas Contábeis Aplicadas ao Campo

Escrituração Contábil Rural

A escrituração contábil é o processo de registro sistemático dos fatos administrativos e econômicos que afetam o patrimônio de uma entidade. No contexto da atividade rural, esse processo assume uma importância estratégica, pois permite não apenas o cumprimento das obrigações fiscais, mas também o controle eficiente da produção, a avaliação dos resultados e a melhoria da gestão financeira da propriedade. Mesmo em um setor tradicionalmente marcado pela informalidade, a escrituração contábil rural tem ganhado espaço como instrumento indispensável para a sustentabilidade e o crescimento do agronegócio.

Importância da Escrituração para o Produtor Rural

A atividade rural, devido às suas especificidades — como ciclos longos, sazonalidade, variabilidade de preços, riscos climáticos e complexidade tributária — exige um controle mais apurado do que o simples registro de receitas e despesas. Nesse sentido, a escrituração contábil rural não deve ser vista apenas como uma obrigação burocrática, mas como uma ferramenta gerencial.

A escrituração oferece diversos benefícios ao produtor:

- **Controle financeiro e patrimonial:** Permite acompanhar a evolução dos ativos (rebanho, lavouras, máquinas), controlar dívidas, planejar investimentos e identificar pontos críticos na gestão.

- **Acesso ao crédito rural:** Instituições financeiras exigem demonstrações contábeis organizadas e atualizadas para concessão de financiamentos.
- **Apoio à tomada de decisão:** Os registros contábeis permitem comparar safras, culturas ou lotes de animais, possibilitando decisões mais racionais sobre alocação de recursos e diversificação da produção.
- **Planejamento tributário:** A correta escrituração ajuda na escolha do regime tributário mais vantajoso e na redução de encargos legais.
- **Transparência e sucessão familiar:** Em propriedades familiares, a escrituração ajuda a separar o patrimônio pessoal do empresarial e facilita o processo de sucessão entre gerações.

Portanto, mesmo para pequenos e médios produtores, adotar práticas contábeis formais pode representar um diferencial competitivo no mercado agropecuário.



A obrigatoriedade dos livros contábeis depende do enquadramento do produtor rural como pessoa física ou jurídica e do regime tributário adotado.

Pessoa Física

O produtor rural pessoa física deve manter, de forma obrigatória, a escrituração do **Livro Caixa do Produtor Rural**, quando optar pela apuração do Imposto de Renda com base no lucro real da atividade.

Desde 2020, os produtores que faturarem acima de R\$ 4,8 milhões no ano-calendário anterior estão obrigados a entregar, até o final de abril de cada ano, o **Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR)**, conforme previsto na Instrução Normativa RFB nº 1.848/2018. Esse livro registra todas as entradas e saídas financeiras da atividade rural, como vendas de produção, compra de insumos, pagamento de salários, entre outros.

Embora o LCDPR seja obrigatório apenas para grandes produtores, é recomendável que mesmo os pequenos mantenham uma escrituração organizada, utilizando modelos simplificados, planilhas ou sistemas contábeis.

Pessoa Jurídica

Para o produtor rural constituído como empresa (CNPJ), a legislação tributária exige a escrituração completa da contabilidade, com base no regime de competência. Isso inclui:

- **Livro Diário:** obrigatório para todas as empresas, registra todos os lançamentos contábeis.
- **Livro Razão:** detalha os saldos de cada conta contábil.
- **Livro Caixa:** embora facultativo para empresas, pode ser mantido como controle gerencial.
- **Livro de Inventário:** utilizado para registrar os estoques de produtos, animais e insumos no fim do exercício.

Além desses livros, dependendo do regime tributário (Lucro Real ou Presumido), podem ser exigidos também livros fiscais e obrigações acessórias digitais, como ECF, DCTF, EFD-Contribuições e SPED Contábil.

Classificação de Receitas e Despesas Rurais

Um dos pilares da escrituração contábil rural é a correta classificação das receitas e despesas, de forma a permitir uma análise adequada do desempenho da atividade.

Receitas Rurais

As receitas na contabilidade rural representam os ingressos financeiros provenientes da atividade produtiva do campo. Elas devem ser classificadas de acordo com sua origem, facilitando a análise por cultura, por lote ou por atividade. Exemplos de receitas:

- **Venda de produtos agrícolas:** grãos, frutas, hortaliças, fibras.
- **Comercialização de animais:** gado de corte, leiteiro, aves, suínos.
- **Serviços prestados a terceiros:** tratoragem, colheita, consultoria agronômica.
- **Rendimentos de arrendamento ou parceria rural.**
- **Subvenções ou incentivos públicos:** créditos do Pronaf ou do Plano Safra.

A correta distinção entre receitas operacionais e não operacionais é importante para a análise de rentabilidade e para fins fiscais.

Despesas Rurais

As despesas são os gastos necessários à manutenção da atividade rural. Elas também devem ser classificadas de forma detalhada, permitindo a avaliação de cada etapa da produção. Entre as principais despesas rurais, destacam-se:

- **Custo com insumos:** sementes, adubos, defensivos, ração.
- **Despesas com mão de obra:** salários, encargos, alimentação de empregados.
- **Gastos com máquinas e equipamentos:** combustível, manutenção, depreciação.
- **Despesas com comercialização:** frete, comissão de vendas, embalagens.

- **Encargos financeiros e tributos:** juros, INSS, ITR, IR.

O acompanhamento dessas despesas permite ao produtor saber exatamente o custo de produção por hectare, por cabeça ou por litro, auxiliando na definição de preços e no planejamento financeiro.

Conclusão

A escrituração contábil rural é uma prática que vai além da simples obrigação fiscal. Ela oferece um conjunto de informações valiosas para o gerenciamento técnico, econômico e financeiro da atividade rural. Com a intensificação da competitividade no agronegócio, os produtores que adotam ferramentas contábeis adequadas ganham em eficiência, organização e capacidade de resposta às exigências do mercado e das instituições financeiras.

A adoção progressiva de práticas formais de escrituração, mesmo que de maneira simplificada, representa um avanço fundamental para a modernização do campo brasileiro. Com apoio técnico, acesso à informação e comprometimento, é possível transformar a contabilidade rural em um pilar de desenvolvimento sustentável para todas as escalas de produção.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Instrução Normativa RFB nº 1.848, de 28 de novembro de 2018*. Institui o Livro Caixa Digital do Produtor Rural.
- BRASIL. *Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991*. Dispõe sobre a tributação da atividade rural da pessoa física.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. *NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas*.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- SEBRAE. *Organização contábil da propriedade rural*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Manual do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR)*. Brasília, 2023.

Controle de Custos e Despesas na Produção Rural

O controle de custos é um elemento central na gestão de qualquer empreendimento produtivo, e no setor agropecuário ele se torna ainda mais relevante devido à alta variabilidade de preços, à sazonalidade das atividades e à necessidade de planejamento a médio e longo prazo. Uma gestão eficiente dos custos e das despesas permite ao produtor rural conhecer sua realidade econômica, tomar decisões mais assertivas, negociar melhor com fornecedores e compradores, acessar crédito com mais facilidade e garantir a sustentabilidade financeira da propriedade.

Custo Fixo, Custo Variável e Custo Total na Produção Rural

A correta classificação dos custos é o primeiro passo para o controle financeiro no meio rural. Os custos da produção agrícola ou pecuária podem ser agrupados de acordo com sua natureza e comportamento em relação ao volume de produção.

Custo Fixo

São os custos que permanecem constantes, independentemente do volume de produção. Eles ocorrem mesmo que não haja produção em determinado período. Exemplos típicos incluem:

- Salários fixos de funcionários permanentes
- Depreciação de máquinas, veículos e instalações
- Seguros e taxas fixas (como ITR)
- Despesas administrativas

Na agricultura familiar ou em pequenas propriedades, esses custos muitas vezes são diluídos na contabilidade pessoal, o que dificulta a visualização do verdadeiro custo da produção.

Custo Variável

São os custos que variam diretamente com o nível de atividade ou produção. Quanto maior o volume produzido, maior o custo. Exemplos incluem:

- Insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, rações)
- Combustíveis e lubrificantes
- Mão de obra temporária
- Serviços terceirizados (colheita, tratoragem, transporte)

Esse grupo de custos é o mais sensível à eficiência produtiva e deve ser constantemente monitorado.

Custo Total

É a soma do custo fixo com o custo variável. Conhecer o custo total por hectare, por animal, por litro ou por quilo produzido é essencial para avaliar a viabilidade econômica da atividade e para calcular margens de lucro. O custo total também serve como base para definição do preço mínimo de venda, conhecido como ponto de equilíbrio.

Controle por Safra, por Lote ou por Atividade

Uma boa prática na contabilidade rural é o controle dos custos de forma segmentada. Isso permite identificar quais atividades são mais rentáveis, quais áreas ou lotes demandam ajustes, e onde estão os gargalos financeiros.

Controle por Safra

É comum em culturas temporárias como soja, milho, feijão e algodão. Cada safra (ex: verão e inverno) deve ser tratada como um ciclo produtivo independente, com controle dos insumos utilizados, mão de obra alocada, produtividade obtida e receitas geradas.

Esse tipo de controle permite a comparação entre safras e anos agrícolas, ajudando o produtor a planejar o plantio, escolher variedades mais rentáveis e adequar a logística da fazenda.

Controle por Lote

Muito utilizado na pecuária, na avicultura e na suinocultura. Cada lote de animais é controlado separadamente, desde a aquisição ou nascimento até a venda, abate ou descarte. São registrados o peso médio, o consumo de ração, o uso de medicamentos e o rendimento econômico final.

Esse controle por lote permite avaliar o desempenho zootécnico e financeiro de cada grupo de animais e tomar decisões de manejo mais precisas.

Controle por Atividade

Em propriedades diversificadas, é necessário separar os custos por tipo de atividade: agricultura, pecuária, piscicultura, apicultura, entre outras. Essa prática possibilita ao gestor decidir quais atividades devem ser ampliadas, mantidas ou até mesmo descontinuadas, com base em dados concretos de rentabilidade.

Ferramentas Simples de Controle: Planilhas e Aplicativos

O controle de custos não precisa, necessariamente, depender de softwares sofisticados ou de conhecimento técnico avançado. Muitas ferramentas simples e acessíveis já permitem uma gestão eficiente.

Planilhas Eletrônicas

O uso de planilhas (como no Excel ou no Google Sheets) é uma das formas mais práticas e flexíveis de iniciar o controle de custos rurais. Elas permitem:

- Separação de custos por tipo e por atividade
- Registro diário ou semanal de entradas e saídas
- Geração de relatórios e gráficos básicos
- Cálculo automático de indicadores como custo por hectare, por litro, margem bruta, ponto de equilíbrio

Existem modelos gratuitos disponíveis em sites de apoio ao produtor, como o do SEBRAE, e diversas planilhas personalizáveis circulam entre cooperativas e associações rurais.

Aplicativos de Gestão Rural

Nos últimos anos, surgiram vários aplicativos voltados ao produtor rural, oferecendo soluções de controle financeiro, técnico e comercial. Alguns dos mais populares incluem:

- **Agrihub, JetBov, iRancho, Farmbox, Produtor Online, Aegro**
- Possibilitam o lançamento de dados diretamente do campo
- Integram dados de custos com produtividade, clima e manejo
- Geram relatórios contábeis, financeiros e agronômicos
- Alguns oferecem versão gratuita com funcionalidades básicas

A escolha do aplicativo depende do perfil do produtor, do tipo de atividade e da familiaridade com tecnologia. O importante é que a ferramenta seja útil, prática e compatível com o dia a dia do campo.

Conclusão

O controle de custos e despesas na produção rural é mais do que um instrumento contábil: trata-se de uma estratégia indispensável para a gestão eficiente e lucrativa da atividade agrícola ou pecuária. A correta classificação dos custos, a separação por safra ou lote, e o uso de ferramentas simples tornam o processo mais acessível, mesmo para pequenos e médios produtores.

O conhecimento sobre quanto se gasta e quanto se ganha em cada etapa da produção é o que diferencia um negócio rural bem-sucedido de um empreendimento vulnerável a crises, variações climáticas ou oscilações de mercado. Com organização e disciplina, o produtor pode transformar a contabilidade de custos em uma verdadeira aliada na busca por produtividade e competitividade no agronegócio.



Referências Bibliográficas

- MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BRASIL. *Manual do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR)*. Receita Federal do Brasil, 2023.
- SEBRAE. *Caderno de Gestão Financeira na Agricultura Familiar*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>
- EMBRAPA. *Custos de Produção Agrícola: conceitos e aplicações*. Brasília, 2017.
- MENDONÇA, Marcelo. *Gestão de Custos na Agricultura*. Revista Cultivar Grandes Culturas, 2021.



Apuração de Resultados e Análise Financeira na Atividade Rural

A apuração de resultados e a análise financeira são práticas fundamentais para qualquer negócio, inclusive na produção rural, onde fatores externos como clima, mercado e sazonalidade podem impactar fortemente os lucros. A adoção de instrumentos de gestão financeira permite ao produtor rural avaliar com precisão o desempenho econômico da sua atividade, tomar decisões estratégicas e buscar maior sustentabilidade e competitividade. Neste contexto, o uso do Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE), a análise de indicadores como lucratividade, rentabilidade e ponto de equilíbrio, e os estudos de viabilidade econômica se tornam aliados indispensáveis do gestor rural moderno.

O Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) na Atividade Rural

O Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) é uma ferramenta contábil que apresenta, de forma resumida, a composição do resultado líquido de uma atividade ou empreendimento, em determinado período. Ele expõe as receitas, os custos e as despesas, resultando no lucro ou prejuízo do exercício.

Na contabilidade rural, o DRE deve ser adaptado às especificidades do setor, considerando a natureza da produção, o ciclo agrícola ou pecuário e a estrutura de receitas e custos da propriedade. Ele pode ser elaborado por safra, por cultura, por lote ou de forma global para o exercício contábil (geralmente o ano-calendário).

Os principais elementos que compõem o DRE rural são:

- **Receita bruta da produção agropecuária:** valor total obtido com a venda de produtos agrícolas, animais, leite, ovos etc.
- **Deduções da receita:** devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas.
- **Custo dos produtos vendidos (CPV):** soma dos custos diretamente ligados à produção, como insumos, mão de obra e depreciações.
- **Lucro bruto:** diferença entre a receita líquida e o CPV.
- **Despesas operacionais:** administrativas, comerciais e financeiras.
- **Resultado operacional:** lucro bruto menos despesas operacionais.
- **Resultado líquido do exercício:** valor final, após impostos, que representa o lucro ou prejuízo efetivo.

A elaboração de um DRE confiável depende da existência de registros contábeis consistentes, o que reforça a importância da escrituração e do controle financeiro sistemático da atividade rural.

Indicadores Básicos: Lucratividade, Rentabilidade e Ponto de Equilíbrio

Além do DRE, a análise de desempenho financeiro é enriquecida com o uso de indicadores que permitem avaliar a eficiência econômica da atividade rural. Entre os principais, destacam-se:

1. Lucratividade

A **lucratividade** mede a relação entre o lucro obtido e a receita total da atividade. É expressa em percentual e indica o quanto se ganha para cada unidade monetária vendida.

Fórmula:

$$\text{Lucratividade (\%)} = (\text{Lucro líquido} / \text{Receita total}) \times 100$$

Um índice elevado de lucratividade mostra que o negócio está conseguindo gerar bons resultados em relação ao que vende, sendo importante na comparação entre atividades diferentes (ex: bovinocultura x horticultura).

2. Rentabilidade

A **rentabilidade** analisa o retorno do capital investido, mostrando quanto o investimento no negócio está gerando de lucro. Também é expressa em percentual.

Fórmula:

$$\text{Rentabilidade (\%)} = (\text{Lucro líquido} / \text{Capital investido}) \times 100$$

A rentabilidade é especialmente útil para avaliar a viabilidade da atividade rural como alternativa a outros investimentos financeiros ou empresariais. Uma rentabilidade baixa pode sinalizar ineficiência ou necessidade de ajustes na operação.

3. Ponto de Equilíbrio

O **ponto de equilíbrio** representa o volume de produção ou faturamento necessário para cobrir todos os custos e despesas da atividade, sem gerar lucro ou prejuízo. Conhecer esse ponto permite ao produtor saber o mínimo que precisa produzir ou vender para não operar no vermelho.

Fórmula**simplificada:**

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = \text{Custos Fixos} / (\text{Preço de Venda} - \text{Custo Variável Unitário})$$

Esse cálculo é vital para a definição de metas de produção, preços de venda e decisões de comercialização. Em atividades sazonais ou com margens apertadas, o ponto de equilíbrio ajuda a antecipar problemas de caixa e evitar prejuízos operacionais.

Noções de Viabilidade Econômica na Atividade Rural

A **viabilidade econômica** de um empreendimento rural é a sua capacidade de gerar resultados positivos e sustentáveis ao longo do tempo, considerando os investimentos necessários, os custos operacionais e os riscos do setor.

Estudar a viabilidade de uma nova cultura, de uma expansão do rebanho ou de uma agroindústria envolve:

- **Estimativa de receitas:** baseada em preços médios, produtividade esperada e canais de comercialização.
- **Projeção de custos:** levantamento de todos os insumos, mão de obra, manutenção, impostos e financiamentos.
- **Investimento inicial:** análise dos recursos necessários para implantação da atividade (máquinas, infraestrutura, aquisição de animais ou mudas).
- **Fluxo de caixa projetado:** comparação entre entradas e saídas ao longo do tempo.
- **Taxa interna de retorno (TIR) e valor presente líquido (VPL):** métodos quantitativos mais avançados para avaliar o retorno do investimento, geralmente utilizados em projetos maiores.

A viabilidade também depende de fatores não econômicos, como aptidão do solo, clima, logística, disponibilidade de assistência técnica e perfil do produtor. Por isso, a análise deve ser multidisciplinar e considerar o cenário local.

Considerações Finais

A apuração de resultados e a análise financeira são práticas essenciais para o sucesso da atividade rural, independentemente do seu porte. O uso do Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE), aliado à interpretação de indicadores de desempenho e à análise de viabilidade econômica, transforma a contabilidade rural em uma ferramenta de gestão estratégica.

Quando bem aplicada, essa análise permite ao produtor entender a real situação financeira do negócio, identificar pontos de melhoria, planejar o futuro e dialogar com maior segurança com financiadores, parceiros e investidores. A profissionalização da gestão rural passa, necessariamente, pela incorporação de práticas contábeis e financeiras que ofereçam suporte técnico para decisões mais conscientes e eficazes.



Referências Bibliográficas

- MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BRASIL. *Manual do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR)*. Receita Federal do Brasil, 2023.
- SEBRAE. *Gestão Financeira e Econômica na Agricultura Familiar*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>
- EMBRAPA. *Custo de produção e análise econômica no campo*. Brasília, 2020.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. *Análise de balanços*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

